



A GUERRA CONTRA AS FLORES

No mundo, desde os primórdios, os homens já lutavam pela conquista de territórios. Evoluíram, mas tais disputas ainda continuam muito patentes, devastadoras e cruéis.

A guerra envolve inocentes almas, as armas impressionam e assustam. Ganância pelo poder, pelo dinheiro e até mesmo religião são causas para brigas e combates. Egocêntricos e centralizadores, os amantes da guerra preocupam-se somente com a vitória, esquecendo-se de que, a cada quilômetro quadrado de um estado, há, no mínimo, cento e cinquenta corações batendo, buscando paz e alegria. Políticos e governantes, infelizmente, pensam que o mundo é artificial e resistente, esquecendo que, no meio das pedras, há uma pequena flor.

Crianças trabalham, sem poderem ir à escola, florestas são desmatadas, a fome e a miséria, cada vez mais, alastram-se entre a população, e os gastos com a guerra são absurdos e inaceitáveis, havendo, por isso, um mau aproveitamento de recursos financeiros. Ainda, além de tudo isso, observam-se as consequências: cidades inteiras destruídas, famílias exterminadas, pânico, angústia e medo, reações as quais se tornam fatos constantes na vida.

Apesar de os olhos estarem fechado para a realidade, é possível chegar-se a uma solução: transformar tanques de guerra em ótimo regadores, o que faria, dos mais deprimentes lugares, belíssimos jardins floridos.

Carla Calizario
1º ano do Médio / Itajaí
1997